

**OFICINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: SABERES, DIVERSIDADE E CULTURAS***Subprojeto 3 – Letras Português***Franciane Salvi, Stéla Piccin, Ângela Fronckowiak (orientadora)***Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC*

Este trabalho tem como objetivo fazer reflexões acerca das primeiras experiências, do ano de 2013, vivenciadas nas oficinas de Língua Portuguesa do Subprojeto 3 – Letras Português, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UNISC. Atualmente, nessa escola, que passou a integrar o PIBID/UNISC no ano de 2012, no segundo edital do programa, estamos realizando duas oficinas de Língua Portuguesa, com alunos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. Pretendemos, aqui, refletir sobre a complexidade de planejar e desenvolver práticas em que os alunos se sintam atraídos em participar, fazendo com que os encontros sejam momentos agradáveis, de interação, de reflexão e de potencialização da Língua Portuguesa. Nas primeiras atividades, percebemos, em ambas as turmas, uma grande diversidade entre os alunos, cada discente apresenta suas próprias características, pensamentos, crenças, ou seja, sua própria cultura. Para nós, é de extrema importância respeitar essas diferenças de maneira que essas culturas sejam incorporadas às nossas atividades, pois acreditamos que, na vida docente, encontraremos muitas situações como essa. No ambiente escolar e, especialmente, na sala de aula, convivemos com alunos, que são seres únicos e trazem consigo seus próprios saberes e experiências individuais, ou seja, como afirma Barbosa (2007) suas próprias culturas. Quando esses aspectos são ignorados, influências negativas podem interferir nos processos de ensino aprendizagem. Outro ponto que gostaríamos de ressaltar é o fato de que, além da diversidade entre os alunos, existem também diferenças entre eles e as bolsistas, fato que consideramos fundamental para nosso processo de formação enquanto bolsistas e futuros professores. Todos esses fatores nos levam a repensar nossas práticas, as quais estão sendo desenvolvidas levando em consideração as diversidades que permeiam nossas oficinas e os pressupostos teóricos que estudamos e debatemos em nosso subprojeto.

Referências:

BARBOSA, Maria Carmen. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 28, p. 1059-1083, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br/revista/rev/rev100.htm>. Acesso em: 22 abr. 2013.